

**OLHAR PSICANALÍTICO AO TRANSTORNO COMPULSIVO DE ACUMULAÇÃO:  
UMA TENTATIVA DE PREENCHER UM VAZIO**

Graciela Bertol

Matias Trevisol

Resumo

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo tem por objetivo geral compreender, a partir de um olhar psicanalítico, o Transtorno Compulsivo de Acumulação como uma tentativa de preencher um vazio. O estudo se dá a partir de um caso clínico atendido pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado I. O local de atendimento foi na Ala de Saúde Mental da Associação Hospitalar de Tunápolis, localizada no Extremo Oeste de Santa Catarina. Ainda, tem como objetivos específicos: refletir acerca do sofrimento e os riscos ocasionados pelo Transtorno de Acumulação e destacar a importância da compreensão do histórico de vida do paciente, afim de compreender a partir de qual momento da vida o vazio pode se tornar patológico.

**DESENVOLVIMENTO:** Para ilustrar o caso, em consideração ao sigilo, a paciente será mencionada pelo nome fictício de Anna, inspirado no famoso caso de Anna O, descrito por Sigmund Freud. Anna, paciente de 75 anos, com diagnóstico de Transtorno Compulsivo de Acumulação, muito lúcida e ativa, chegou ao hospital, acompanhada dos nove filhos e de uma cuidadora, porém, sem saber da internação. Schmidt (2014) nos coloca que, o transtorno

de acumulação (TA) pode ser definido como uma dificuldade persistente de desfazer-se de itens, em função do sofrimento relacionado com o descarte ou uma necessidade percebida de guardar posses a despeito de seu valor real. Tal comportamento pode resultar no acúmulo de objetos e animais, o que compromete significativamente o uso da moradia, causando sofrimento e/ou prejuízo funcional. Na entrevista de Anamnese com a família, uma das filhas relata que Anna mora sozinha em uma chácara e costuma acumular materiais recicláveis, orgânicos e animais, e que eles já tentaram tirar ela daquela situação, no entanto, ela fica muito nervosa e briga. Depois de uma das tentativas da filha de tirar o lixo, o que ocasionou em briga, para que ninguém tenha acesso a sua propriedade, Anna cercou e colocou cachorros para cuidar. Dunker (2016) afirma que um animal é como um filho para nós, um filho que não cresce e não nos abandona, e que estará sempre presente reconhecendo o amor que lhes é dado com sua solicitude. Já no primeiro atendimento com a paciente, ela relata uma vida de muito sofrimento, com muitas faltas e perdas. Percebeu-se, também, que ela não apresenta insights em relação ao acúmulo. Para Freud (1914), em seu texto Recordar, repetir e elaborar, o paciente não necessariamente recorda de algo, mas repete inconscientemente e expressa através da fala na figura do analista, ou seja, não é algo lembrado, é repetido, assim como os afetos, sentimentos e até comportamentos do início da vida. Para Schmidt (2014), este transtorno pode trazer riscos tanto à saúde quanto à segurança dos indivíduos. Ainda em relação ao primeiro atendimento, a paciente encontrava-se muito triste, chorosa e dizia estar sentindo falta de seus filhos e de suas coisas. Queixou-se que seus filhos nunca tem tempo para ela, e que estava preocupada com tudo o que havia na propriedade, pois sabia que enquanto estava internada eles iriam tirar tudo o que ela tinha. Relatou um casamento muito conturbado, apanhava do marido, hoje falecido, tanto que teve um aborto durante uma das agressões. Por vezes, apanhava da sogra e, teve uma de suas filhas tirada dela quando bebê, a qual ela só conseguiu rever quase 30 anos depois. De acordo com Dunker (2016), O transtorno de acumulação define uma patologia que é sustentada pela incapacidade do ser humano de suportar a

degradação do amor por seus semelhantes. Um amor que é necessário na vida do ser humano, pois nascemos inseridos em um grupo, e nos reconhecemos como humanos a partir da interação com os demais. No segundo atendimento, a paciente tentava não falar sobre assuntos nos quais poderia lhe trazer algum tipo de desconforto, sempre fugindo e trazendo assuntos aleatórios. Ela havia recebido ligação dos familiares e havia ficado muito nervosa pelo fato deles estarem limpando a casa dela. Pelo fato de ser uma internação de geralmente 30 dias, muitas vezes, nos atendimentos, precisa ser mais direto para conseguir trabalhar algumas questões. Quando perguntado sobre a ligação, de como tinha sido conversar com os filhos, a mesma tentou desconversar. Aos poucos foi conseguido com que ela trouxesse sobre o que haviam conversado e de como ela havia se sentido com a ligação e de como ela estava no momento. Apresentou momento de revolta por não ter os filhos cuidando dela, relatando desejo de que eles façam isso quando sair da internação. Disse, também, que gostaria de estar junto para limpar e arrumar sua casa, não escondendo o fato de ter ficado muito chateada de tirarem suas coisas sem autorização, o que configura em mais uma violação com a paciente. De acordo com Maciel (2019), na ausência de semelhantes que cumpram essas funções básicas, viramos para outros objetos, [...] como se fosse uma tentativa de preencher o vazio causado pela ausência de vínculos humanos. Em seguida, trouxe vários momentos de sofrimento da sua infância, a qual relate que precisou ajudar a criar seus 12 irmãos, sendo privada de ir a escola pois seu pai não deixava, pelo fato de ter que trabalhar. Sofrimento em seu casamento, repetindo por diversas vezes não entender o porquê, já que tinha sido sempre uma boa esposa. Anna relata que vai para a cidade todas as manhãs comprar suas coisas e que faz uso de moto taxi para se deslocar. Em relação ao lixo, Anna traz que está guardando para poder vender e conseguir dinheiro para arrumar algumas coisas em sua casa, porém, nunca foi atrás de compradores. Como Anna não consegue ter insights sobre a acumulação, nesta sessão foi trabalhado a ideia da paciente aceitar ajuda dos filhos, das pessoas que querem ajudá-la, no sentido de que ela já tem uma certa idade e que algumas atividades que ela

faz podem ser perigosas e que podem colocar sua saúde em risco. Paciente segue internada e novas intervenções serão feitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Anna é uma paciente que, claramente, a vida toda precisou lidar com muitas faltas, perdas e violações, o que provavelmente foram gatilhos para o desenvolvimento do Transtorno de Acumulação. Sua internação será de 30 dias, onde se trabalhará para que venha a ter alguns insights, e caso isso não acontecer, o foco será o cuidado e qualidade de vida da mesma. Durante o período de atendimento, percebe-se que a mesma vem se movimentando e elaborando alguns processos. O vínculo criado com a paciente foi fundamental para perceber a carência e a necessidade que ela tem de sentir-se cuidada por alguém.

#### REFERÊNCIAS

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Teoria psicanalítica do amor pelos animais. Revista *Diversitas*, n. 5, p. 161–178, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002795930>>. Acesso em: 09 junho 2023.

Freud, Sigmund. (2011). Recordar, repetir e elaborar. In S. Freud, *Obras completas* (P. C. Souza, Trad., Vol. 10, pp. 193-209). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1914)

MACIEL, Sueli Cândida. Um caso clínico de transtorno de acumulação a partir de uma compreensão da psicossomática psicanalítica. Um caso clínico de transtorno de acumulação a partir de uma compreensão da psicossomática psicanalítica, p. 27–27, 2019. Disponível em: <<http://fiadmin.bvsalud.org/document/view/ggfwz>>. Acesso em: 23 junho 2023.

SCHMIDT, Diego Rafael; DELLA MEA, Cristina Pilla; FORTES WAGNER, Marcia. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. *CES Psicol* [online]. 2014, vol.7, n.2, pp.27- 43. ISSN 2011-3080.

gracielabertol@yahoo.com.br

matias.trevisol@unoesc.edu.br